

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho*

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino



Atena
Editora

Ano 2020

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho*

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Luiza Batista

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação em foco [recurso eletrônico] : letramentos e acessibilidade no ensino / Organizadores Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-180-0 DOI 10.22533/at.ed.800201307</p> <p>1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Guerra, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. II. Souza, Francimeire Sales de. III. Penha, Jonas Marques da. IV. Coutinho, William Jônatas Vidal. CDD 372.4</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

PREFÁCIO

A Educação vem passando por diversas transformações ao longo dos anos e acompanhar esse processo é algo fundamental, pois a evolução do conhecimento precisa estar em constante seguimento. Nessa conjuntura, algumas áreas passaram a ter maior destaque entre elas a tecnologia e a educação inclusiva que aliadas formam uma base necessária para o desenvolvimento educacional do país. Este livro, nos seus 10 capítulos, integra áreas do conhecimento de forma multidisciplinar, abordando temas referentes à inclusão, acessibilidade e letramentos no ensino. Traz contribuições que envolvem pesquisas na perspectiva dos estudos em Libras, Geografia, Matemática, Pedagogia e áreas afins.

O ousar de educadores em pesquisar e repensar suas práticas para a melhoria da qualidade da educação básica, superior e tecnológica se constitui em conduta exemplar, por reconhecer que práticas inclusivas dependem da ação conjunta e dialógica. Essa ação, surge de uma atitude individual motriz pela diferença. Trazemos em “Educação em Foco” a confirmação que o uso de tecnologias para a acessibilidade educacional direcionada a todos é possível para aquele que se permite repensar suas práticas e modificá-las nas interações sociais que permeiam o âmbito educacional. Destarte, os autores buscam estabelecer pontes entre o conhecimento interdisciplinar e práticas pedagógicas convidando você a uma reflexão crítica que o conduzirá a superação de obstáculos educacionais.

Os autores,

Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA BREVE CONSIDERAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013071	
CAPÍTULO 2	20
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NO BRASIL	
Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra	
Janaína Aguiar Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.8002013072	
CAPÍTULO 3	34
PERCEPÇÕES DO NAPNE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO NO IFRR/CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	
Francimeire Sales de Souza	
Michele Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8002013073	
CAPÍTULO 4	44
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO SIGNWRITING	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013074	
CAPÍTULO 5	52
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE SURDO NO CONTEXTO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO E VÍDEO PARA CURTA METRAGEM	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013075	
CAPÍTULO 6	59
CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: LETRAMENTO DIGITAL COMO POTENCIALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
Jonas Marques da Penha	
Larissa Germana Martins de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8002013076	
CAPÍTULO 7	72
ENSINO DE GEOGRAFIA: CATEGORIAS DE ANÁLISE E PERCEPÇÕES DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA PELOS ALUNOS	
Jonas Marques da Penha	
Josandra Araújo Barreto de Melo	
Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8002013077	
CAPÍTULO 8	87
A CARTOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO ACERCA DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO DISCENTE	
Jonas Marques da Penha	
Alexsandra Cristina Chaves	

DOI 10.22533/at.ed.8002013078

CAPÍTULO 9	99
MATEMÁTICA E SEUS PARADIGMAS: FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS FRENTE AO ENSINO MÉDIO Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra DOI 10.22533/at.ed.8002013079	
CAPÍTULO 10	106
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS E A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra DOI 10.22533/at.ed.80020130710	
SOBRE OS ORGANIZADORES	111
ÍNDICE REMISSIVO	113

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE SURDO NO CONTEXTO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO E VÍDEO PARA CURTA METRAGEM

William Jônatas Vidal Coutinho

Este relato de experiência objetiva apresentar o trabalho desenvolvido na tradução e adaptação de materiais para aluno surdo no exercício da atividade como intérprete de Libras e responsável pela coordenação de Extensão do Instituto Federal da Bahia – Campus Santo Antônio de Jesus.

Com o objetivo de atender a demanda por auxiliar o aluno surdo matriculado no curso de roteiro e vídeo 2019.1, que tem duração de um semestre, a compreender os textos apresentados no curso, compreender os vídeos exibidos sem legenda e os roteiros escritos de filmes analisados em sala e realizar suas produções escritas de roteiros em língua portuguesa, como intérprete de Libras e coordenador de extensão desenvolvi o ‘projeto de atenção as necessidades específicas de ensino de português como segunda língua e acessibilidade de material didático para aluno surdo’ submetido a um edital de assistência estudantil do Instituto Federal da Bahia. A linha de projeto a qual a proposta foi submetida visa atender a demanda de acessibilidade no atendimento a alunos com deficiência. Os projetos submetidos nessa linha têm como objetivo desenvolver ações com a finalidade de garantir aos estudantes com Necessidades

Específicas condições de equidade no acesso, na permanência, no acompanhamento e no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e conclusão dos cursos com qualidade. Esse processo visa garantir inclusão que conforme

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. (FREIRE, 2008, p. 5).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida pela Lei nº 10.436 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto 5.626 de 2005 como língua oficial da comunidade surda brasileira. Pessoas surdas não usam a Língua Portuguesa como segunda Língua e como estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão em seu capítulo IV, é de direito de pessoas surdas o acesso à educação em sua língua nativa, a Libras, e deve ser garantido a oferta do ensino de Língua Portuguesa em modalidade diferenciada, isto é, como segunda língua. Esta mesma lei incentiva o uso e promoção de tecnologias assistivas no atendimento a pessoa com deficiência. O ensino de Português como segunda Língua para pessoas Surdas ocorre com metodologia diferenciada e aplicada em Língua Brasileira de Sinais.

Entre outras coisas, a Lei Brasileira de inclusão, Lei 13.146, também incentiva a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado; formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio; oferta de ensino da Libras e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação; e acesso à educação em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Nas atividades como intérprete de Libras e deparando-nos com o uso da Língua Portuguesa do aluno Surdo matriculado no curso de Roteiro e Vídeo e seus constantes pedidos de tradução do material utilizado em Língua Portuguesa na sala de aula (vídeos, slides, apostila, textos), o projeto visou ofertar o ensino do uso de preposições da Língua Portuguesa ao aluno surdo de forma diferenciada e focal com o trabalho de um professor de Língua Portuguesa aplicando o ensino da língua na modalidade L2 e um intérprete de Libras. Para acessibilidade de material didático foram utilizados o serviço de 2 intérpretes de Língua Brasileira de Sinais que atuaram no estudo, tradução, gravação e edição simples do material possibilitando ao aluno surdo participante no FIC de Roteiro e Vídeo a equidade de acesso a informações em língua compreensível, o que possibilitou a maior aquisição de conhecimentos e aproveitamento das disciplinas do curso por meio da acessibilidade de conteúdos e materiais e fomento do uso da Língua Portuguesa em modalidade específica.

O objetivo principal do projeto foi promover a acessibilidade de conhecimento com equidade para o aluno surdo. Dessa forma, o espaço focal do projeto foi a sala de aula, com três horas de aula de Língua Portuguesa para surdo no contra turno de um dos dias de aula do Curso de Roteiro e Vídeo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o projeto que potencializou o rendimento do discente surdo, foi contratado um instrutor de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos e dois intérpretes de Libras atuaram nas atividades do projeto que aconteceram em turno contrário as atividades de sala de aula do curso FIC de Roteiro e Vídeo. Os intérpretes de Libras foram usados na adaptação de curta metragens elaborando janelas de Libras juntamente ao aluno surdo do curso de roteiro e vídeo que teve a oportunidade de participar ativamente do processo e aplicar os conhecimentos obtidos durante o curso recebendo uma bolsa de monitoria da assistência estudantil em um projeto ao seu benefício. A professora contratada para as aulas de português para surdos atuou com dois alunos surdos. A professora também era surda.

As atividades de todos os sujeitos colaboraram com o fortalecer do interesse e

habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno surdo. Além disso, o curso de Roteiro e Vídeo tem sido uma oferta contínua do Campus Santo Antônio de Jesus e o material físico produzido (vídeos e traduções de textos para Libras) assim como as habilidades construídas pela equipe de extensão por meio da experiência adquirida no projeto poderão ser reaplicados em edições futuras do curso de Roteiro e Vídeo em que haja discentes surdos.

As atividades do projeto foram realizadas presencialmente, de forma que o atendimento ao participante pudesse ser desenvolvido de forma prática e possibilitando sanar quaisquer dúvidas de conteúdos relacionados aos objetivos propostos do projeto.

O diálogo com o aluno para conhecer o seu histórico escolar também é de suma importância. Isso pode ser feito por intérpretes e por professores. É importante relatar que tanto intérprete como professor surdo e professores ouvintes recorreram a essa prática nos primeiros contatos com o aluno surdo do curso de roteiro e vídeo e com o outro aluno surdo participante das aulas de português para surdos. Esses alunos tiveram contato escolar prévio com a Libras em dados momentos de sua vida escolar quando havia a disponibilização de um intérprete. Porém relataram que não tiveram aulas específicas de sua língua natural, a Libras, e que houve anos de sua vida escolar em que não havia a presença de um intérprete de Libras.

Durante as aulas e observando as produções escritas do aluno surdo e suas dificuldades com a língua portuguesa foi constatada a necessidade de explicar conceitos e estratégias de produção textual em língua portuguesa usando a Libras em uma oferta de aulas em contra turno. Essa oferta visava o desenvolver do bilinguismo.

No bilinguismo, o objetivo é levar o surdo a desenvolver habilidades em sua língua primária de sinais e secundária escrita. Tais habilidades incluem compreender e sinalizar fluentemente em sua língua de sinais, e ler e escrever fluentemente o idioma do país ou cultura em que ele vive. (CAPOVILLA, 2002, p.137).

O surdo bilíngue seria capaz de usar a língua de sinais, como também a forma escrita e/ou oralizada da língua falada. Na comunicação com ouvintes que falam e sinalizam ao mesmo tempo com sua sinalização ligada aos aspectos do português, o surdo bilíngue pode escolher usar uma forma sinalizada da língua falada que, embora difira da estrutura e outros aspectos linguísticos da Libras, é mais inteligível ao ouvinte que não usa a Libras, já que assume aspectos estruturais da língua falada. (CAPOVILLA, 2002).

A proposta escolar para educação de surdos deve contar mais do que ter um intérprete de Libras e o sujeito surdo em sala de aula com professores que não sejam incentivados a olharem as diferenças e adaptarem-se trabalhando as potencialidades de surdos e ouvintes. Muitos sujeitos surdos relatam concluírem a educação básica com a certeza de ter perdido muito do conhecimento que lhes eram destinados devido a organização escolar e a falta de aparato organizacional, pessoal e atitudinal da escola que frequentaram (PERLIN; STROBEL, 2006).

Quando o professor não se questiona sobre o como prosseguir para o melhor aprendizado do aluno surdo em sala de aula e não olha para as diferenças de cada aluno seja esse com deficiência ou não ouvintes, perpetua-se aí a exclusão onde o aluno embora integrado a sala de aula é visto como objeto de trabalho de outro profissional. Assim, alunos surdos que ao longo da história eram excluídos dos processos educativos são agora destituídos do direito da inclusão e instrução apropriada em sua língua apesar das novas políticas e de estarem dentro de escolas junto a ouvintes (PERLIN; STROBEL, 2006).

Para Perlin e Strobel (2006, p. 39), “Embora sejam poucos estes registros frente ao povo surdo, vemos que historicamente o povo ouvinte sempre decidiu como seria a educação de surdos”. Apesar de todos os obstáculos e dificuldades, alguns se mostram receptivos e abertos para dar continuidade ao processo de inclusão da pessoa surda por aprender como lidar com a diferença do aluno na escola. Isso foi o que a prática relatada nesse registro de experiência buscou fazer. Olhar para o sujeito surdo como sujeito que tem diferenças que precisam ser levadas em conta para adaptações bem-sucedidas que deem espaço ao uso de suas potencialidades.

O objetivo principal do projeto foi promover a acessibilidade de conhecimento com equidade para o aluno surdo. Dessa forma, o espaço focal do projeto foi a sala de aula, com três horas de aula de Língua Portuguesa para surdo no contra turno de um dos dias de aula do Curso de Roteiro e Vídeo. O serviço de tradução de vídeos e outros materiais didáticos do Curso de Roteiro e Vídeo foram realizados em um estúdio improvisado montado em uma das salas administrativas do Instituto Federal da Bahia e supervisionado pelo proponente deste projeto/tradutor intérprete de Libras nas atividades de sala de aula do curso. Essas atividades de tradução/gravação deram-se uma vez na semana com duração de 4 horas enquanto a edição se dava no dia seguinte com duração de 4 horas adicionais. Os materiais foram produzidos a partir de demandas sinalizadas pelo coordenador do curso de roteiro e vídeo e professor em disciplinas. A conclusão é de que o objetivo foi cumprido com a não evasão do aluno, sua participação e aplicação dos conhecimentos na produção de materiais e no seu rendimento nas disciplinas logrando aprovação no curso.

De forma geral, o IFBA – *Campus* Santo Antônio de Jesus, assim como ocorre na maioria das unidades educativas do Brasil, não havia se planejado para receber estudantes surdos, exceto na previsão constante em seu quadro de pessoal que contempla um intérprete de Libras. Para quebra de possíveis barreiras atitudinais e ausência de qualificação dos profissionais da escola na perspectiva de inclusão da pessoa surda, foram realizadas, em primeiro momento um contato para sensibilização dos docentes, direção e comissão de assistência estudantil para o recebimento da proposta de adoção de estratégias que reconhecessem o campo visual como área a ser explorada nas técnicas de ensino que são previstas quando efetuado o planejamento e adaptação de aulas além da observância do encaminhamento do conteúdo a ser utilizado em aula para o intérprete com antecedência

no intuito do estudo adequado e planejamento estratégico da interpretação a ser realizada.

Pode haver insucesso quando professores cobram demasiadamente o conteúdo, exigindo que o aluno alcance o nível de um colega ouvinte sem que seja levado em conta a forma do aluno aprender, sua cultura e sua língua. A imposição pode se constituir numa subjugação disfarçada embora por vezes não intencional, em que é imposto ao surdo o modelo do ouvinte e deixasse de lado o respeito a sua identidade e cultural (PERLIN; STROBEL, 2006).

Levando em conta os aprendizados e leituras realizadas durante os estudos em uma pós-graduação a nível de especialização em Língua Brasileira de Sinais, foi pensada a troca de experiências e discussão com professores do curso do aluno surdo que levaram ao estabelecimento de estratégias a serem adotadas durante todo o acolhimento do aluno surdo em sala de aula. Essas estratégias estavam elencadas a aplicação prática do texto que serve como base referencial principal desse relato de experiência, a Lei 13.146 abordada anteriormente no corpo desse trabalho.

Durante toda a pesquisa realizada na formação foi possível perceber autores que tratam da necessidade de adaptação da escola enquanto espaço às necessidades do aluno surdo citaram a necessidade de refletir sobre uma pedagogia aplicável ao aluno surdo. A 'pedagogia da diferença' inspiraria o corpo escolar a agir com o que seriam novos métodos de ensino dentro da escola, mais focados na educação dos surdos. Esta pedagogia propicia metodologias de ensino que atendam a subjetivação cultural e leva em conta estratégias pedagógicas e curriculares de abordagem de identidades e diferenças (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Durante todo o percurso de atenção as necessidades do aluno surdo no curso de produção de roteiro e vídeo, foi necessária a colaboração do professor no ajuste de tempo para atividades e interpretação de ideias a serem transmitidas nas aulas ao aluno surdo, o passar de materiais tais como slides e textos para o intérprete com antecedência, o repensar metodológico na condução de atividades práticas do aluno surdo e o diálogo com alunos ouvintes da sala para a compreensão das potencialidades, necessidades e dificuldades do colega surdo.

A escola precisa estar atenta para buscar garantir o acesso à língua de sinais brasileira mediante a interação social e cultural com pessoas surdas. Essa atenção é dada em prática não apenas na organização pedagógica, mas na atividade do educador, ambos professores e intérpretes. A prática profissional relatada aqui mostrou evidências de que os sujeitos surdos envolvidos no processo não tiveram acesso de maneira contínua a língua de sinais passando parte do seu período escolar sem um avanço educacional condizente com as suas necessidades específicas em sala de aula (QUADROS, 2004). Os alunos mostraram-se gratos com a atenção recebida e outros surdos da comunidade mostraram interesse na continuidade do projeto e sua ampliação para a comunidade surda local. O percurso foi bastante trabalhoso e para realizar a tradução de textos foi necessário estar

preso por horas a câmera do celular e conectado a aplicativos de comunicação tais quais o whatsapp e facebook. Por meio desses aplicativos eram enviados os vídeos em Libras de textos encaminhados por alunos. Os resultados mostraram ser satisfatórios e confirmam na prática a importância da articulação e interação entre educadores e a importância do papel exercido por intérpretes de Libras e professores de Libras para o desenvolvimento educacional e social de surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Era esperado como resultado ter um maior engajamento do aluno surdo com o curso em que está matriculado e com o Instituto Federal da Bahia, por meio do atendimento a necessidades específicas de uso da língua portuguesa e de sua melhor compreensão dos conteúdos didáticos apresentados em sala de aula. O resultado foi alcançado no fortalecimento da boa permanência e rendimento do aluno no curso assim como o aproveitamento de conhecimentos expostos em sala de aula.

Como profissional, é com gozo que constato a permanência do desenvolvimento de técnicas de atendimento a pessoa surda dentro do IFBA – *Campus* Santo Antônio de Jesus que são resultados da aplicação de conhecimentos adquiridos na busca de capacitação constante e atualização por meio da leitura de pesquisas e obras de outros autores que ampliam visões e ideias. A prática escolar entra em acordo com o teórico constante na Lei Brasileira de Inclusão, o que é expresso em artigos acadêmicos e científicos, livros e eventos da área.

A escola exerce um papel fundamental na construção e modificação das identidades surdas, pois ela também é espaço em que ocorrem as identificações dos sujeitos surdos com seus pares e o processo de distinção/diferenciação com o outro. O uso da língua de sinais em ambiente educacional por discentes ouvintes e surdos e educadores possibilita o aluno surdo a entender o mundo em volta e a significar-se como surdo na interação com as diferenças e semelhanças com o outro. (STROBEL, 2016). Nesse sentido, a escola precisa valorizar a cultura surda, dentre outras culturas, e ver os sujeitos surdos a partir de suas especificidades vindas de sua identidade e respeitá-las levando as experiências e preferências linguísticas do aluno em consideração ao processo de ensino aprendizagem formal.

Para o desenvolvimento do aluno surdo, não é suficiente permitir que o aluno use sua língua na escola ou forçá-lo ao uso do português ou da Libras. É preciso promover a integração com sua cultura, para que se identifique em um processo de pertencimento saudável que possa utilizar efetivamente das línguas que carrega no seu saber e experiência.

A busca e os estudos por materiais teóricos diversos juntados a prática levaram a conclusão de que incluir também é lembrar que as pessoas são diferentes e podem ter

necessidades que diferem. Essa formação e a experiência na atuação foram mais um recorte para o repensar da atuação de um intérprete e professor de Libras na educação inclusiva de surdos de uma escola pública que não deixa de atender a proposição do olhar para as especificidades além da deficiência, pois sabemos que o desafio muitas vezes está na dificuldade de perceber e lidar com as diferenças e as condições intrínsecas do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 29 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 dez. 2019.

CAPOVILLA, Fernando C; CAPOVILLA, Alessandra G. S. Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 8, n. 2, p. 127-156. Jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=383>. Acesso em: 20 fev. 2020.

DIZEU, L.C.T. de B; CAPORALI, S.A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista Educação**, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

QUADROS, Ronice Müller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 2, 18, 23, 31, 32, 36, 39, 53, 54, 56, 109, 110, 113

Aspectos Linguísticos 44, 45, 46, 47, 50, 51, 55

Atendimento Educacional Especializado 37, 42, 45, 51, 54

C

Cartografia 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99

Categorias de Análises Geográficas 74, 75, 82, 86

Cibercultura 60, 61, 66, 70

Comunicação 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 40, 44, 55, 58, 60, 67, 70, 72, 113

Contemporaneidade 6, 11, 20, 65, 71, 89

Cotidiano 5, 9, 12, 38, 66, 74, 76, 77, 86, 87, 89, 95, 98, 102, 104, 108, 112

Culturas Surdas 1, 19, 51

Curta Metragem 53

E

Educação de Jovens e Adultos 71, 74, 75, 77, 88

Educação de Surdos 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 33, 45, 51, 55, 56, 59, 108, 109, 110

Educação Inclusiva 34, 35, 38, 39, 59, 108, 114

Educação Profissional e Tecnológica 35, 37, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 89, 113

Ensino de Geografia 74, 76, 86, 87, 88, 99

Ensino Médio Integrado 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 89, 93, 97, 98

Escrita de Sinais 21, 45, 48, 49, 50, 51

Espaço de Vivência 74, 86

Estágio Supervisionado 74, 75, 77, 78, 88

F

Filosofia 12, 16, 108, 109, 110, 112, 113

Fonética 51

Fonologia 21, 51

Formação 5, 6, 13, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 45, 47, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113

H

História Antiga 3, 4, 5

História dos Surdos 2, 3, 11

História Moderna 4, 7

I

Identidades Surdas 1, 11, 18, 51, 58

Inclusão 9, 18, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 66, 109, 110

Informação 20, 22, 23, 50, 60, 61, 62, 65, 67, 69, 70, 71

Intérprete 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 33, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 111, 113

Intervenção Pedagógica 53, 99, 101

L

Letramento 10, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Cartográfico 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Digital 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Letras Libras 30, 31, 113

Libras 6, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 109, 110, 111, 113, 114

Língua de Sinais 2, 6, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 27, 47, 48, 49, 51, 55, 57, 58, 59, 110, 112

Linguagem 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 51, 66, 89, 90, 93, 98, 99, 108, 109, 110, 112

M

Matemática 91, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Medieval 7, 8

O

Ouvintes 1, 6, 10, 12, 23, 55, 56, 57, 58, 110

P

Políticas Públicas 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 108, 112

Práticas Pedagógicas 16, 54, 60, 68, 71, 104, 112

R

Representações Cartográficas 89

Revisão Sistemática de Literatura 61, 62, 63, 66, 72

Roteiro e Vídeo 53, 54, 55, 56, 57

S

SignWriting 44, 46, 47, 48, 50, 51

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 45, 46, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 67, 69, 72, 108, 109, 110, 111, 112

T

Tecnologias Digitais 60, 61, 68, 70

Teletandem 68

Tradutor 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 33, 51, 56, 59, 111, 113

Tradutor Intérprete 56, 113

Twitteratura 65, 67, 72

V

Vídeo 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2020

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2020